

Posição do ISA sobre polêmica MNTB x ABA

ZED00011

Instituto Socioambiental não quer administrar debate sobre divergências entre missionários e antropólogos.

O ISA publicou no *Últimas Notícias* um **documento da Associação Brasileira de Antropologia (ABA)**, dia 16/07/98, que denunciava a entrada ilegal de representantes da Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB) em terras dos índios Zo'É, no norte do Pará. Depois, em 23/11/98, publicou **carta do Pr. Edward Gomes da Luz**, presidente da MNTB rebatendo as acusações da ABA. Posteriormente, recebemos outras cartas, prenúncio de que a polêmica vai continuar.

Diante dessa situação, o ISA vem esclarecer que entende que a cada povo cabe decidir sobre sua(s) opção(ões) religiosa(s) e suas estratégias de aliança com agências confessionais. Porém, o ISA discorda da evangelização de povos indígenas quando associada à troca de serviços de assistência de saúde e educação, por não constituir livre opção religiosa dos mesmos.

É obrigação constitucional do poder público federal prover os serviços básicos de assistência aos povos indígenas para que tais direitos não fiquem sujeitos às condições e aos interesses de terceiros. É lícita e necessária a efetivação de parcerias entre o poder público e instituições privadas, civis ou religiosas, para o provimento de assistência aos índios, dentro de parâmetros técnicos e éticos estabelecidos pelo primeiro. A retirada pela Funai de missionários, antropólogos ou técnicos de ONGs do interior de terras indígenas nas quais estejam atuando, só se justifica diante da constatação comprovada do descumprimento da lei, casos em que também devem ser tomadas outras providências administrativas e jurídicas pertinentes, ficando o órgão indigenista responsável por eventuais arbitrariedades que se cometa.

No entanto, exceto no que se refere às comunidades indígenas ditas "isoladas"- casos em que o órgão indigenista deve baixar portarias específicas de restrição de acesso – o ingresso de terceiros em terras indígenas deve depender de autorização exclusiva da própria comunidade ocupante.

As divergências entre antropólogos e missionários, seja em geral como nesse caso, é antiga e complexa e o ISA não se coloca na posição de administrar esse debate. As duas instituições mencionadas possuem espaços próprios para expressar suas opiniões e dos seus filiados a respeito do assunto.

ISA, 12/01/1999.